

A SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE SOJA INFLUENCIADA PELA ROUNDTABLE ON RESPONSIBLE SOY ASSOCIATION (RTRS) NO CENTROOESTE BRASILEIRO

KAROLINE DOS SANTOS ROLLON

GABRIELLY MARTINS DOS SANTOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

THAÍS PEREZ DIAS CID

DENISE BARROS DE AZEVEDO
UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução

Há uma crescente preocupação dos stakeholders com as questões ambientais e de sustentabilidade nas organizações do agronegócio. Azevedo et al. (2012) argumentam que as influências geradas pelas preocupações ambientais de diversos stakeholders no mundo propiciaram várias ações positivas voltadas aos aspectos de sustentabilidade, nas áreas organizacionais, políticas, legislativas e civis.

Problema de Pesquisa e Objetivo

É nesta lógica que esta pesquisa busca identificar a aplicabilidade dos princípios e critérios do padrão de certificação RTRS de soja responsável e se de fato, ele influencia a sustentabilidade da produção de soja na região Centro-Oeste brasileira.

Fundamentação Teórica

Baseada principalmente em: conceitos de Roundtable on Responsible Soy Association, Sustentabilidade na produção de soja, Certificados socioambientais no Agronegócio, Certificação RTRS, Tipos de processos de Certificação e passo a passo para obtê-las.

Metodologia

Classifica-se como Estudo de Casos Múltiplos. Foi utilizada a modalidade de pesquisa qualitativa. O processo investigativo caracterizou-se como exploratório e descritivo. A seleção dos respondentes foi realizada por meio de amostra não-probabilística por conveniência. Foram selecionadas três propriedades rurais produtoras de soja. Para descrever como foi o processo de Certificação das fazendas estudadas, foi utilizado o Relatório de Resumo Público do Programa de Certificação RTRS do Grupo de produtores CRESOL-Estrada de Ferro. Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo.

Análise dos Resultados

Para compreender o papel de cada stakeholder na organização em que participa, foram questionados quanto ao o que cada um desempenha, quais são as suas atribuições. Buscou-se verificar acerca da visão dos respondentes acerca da Sustentabilidade na produção de soja sob a ótica dos stakeholders, assim como, descrever o processo de certificação orientado pela RTRS nas propriedades rurais entrevistadas e o passo a passo do processo de Certificação descrito pelos stakeholders entrevistados.

Conclusão

Como resultados da pesquisa foi identificado que as principais motivações em obter a certificação RTRS pelos entrevistados são: agregar valor ao produto, preocupações com exportação, adequar-se às leis ambientais e trabalhistas e preservação do meio ambiente. Outras vantagens percebidas em obter a certificação RTRS são o retorno financeiro e a satisfação em estar com sua produção certificada. Diante do exposto, pode-se perceber que a RTRS contribui para a sustentabilidade na produção de soja no Centro-Oeste por meio de seus padrões e princípios a serem seguidos pelos produtores certificados.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, D. B., CID, T. P. D., GREGÓRIO, L. S., & MALAFAIA, G. C. (2017). Caracterização das roundtables relacionadas ao agronegócio mundial e nacional por meio da abordagem diálogos entre stakeholders. <http://icongresso.itarget.com.br/useradm/anais/?clt=ser.7&lng=P> AZEVEDO, D. B. de, PEDROZO, E. Á., & MALAFAIA, G. C. (2012). Diálogos entre stakeholders: uma proposta para o agronegócio brasileiro. *Revista Administração Em Diálogo*, 14(2), 76–101. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=534654449005>

Palavras Chave

Sustentabilidade, Stakeholders, RTSR

Agradecimento a órgão de fomento

Agradecemos a UFMS e a ESAN o ambiente e a infraestrutura fornecida. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, por meio da concessão de bolsa de estudo de Mestrado e também da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect) através da concessão de bolsa de estudo de Doutorado.

A SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE SOJA INFLUENCIADA PELA *ROUNDTABLE ON RESPONSIBLE SOY ASSOCIATION (RTRS)* NO CENTRO- OESTE BRASILEIRO

Resumo

Há uma crescente preocupação dos *stakeholders* com as questões ambientais e de sustentabilidade na produção de soja. A produção de soja envolve desafios no uso de água, solo e defensivos agrícolas. Nesse cenário surge o *Roundtable on Responsible Soy (RTRS)*, uma plataforma global *multistakeholders* que trabalha pela soja responsável. O objetivo da pesquisa é compreender de que forma a RTRS influencia a sustentabilidade da produção de soja no Centro-Oeste brasileiro. A coleta dos dados primários ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com três *stakeholders*, os dados secundários foram coletados por meio do Relatório de Resumo Público do Programa de Certificação RTRS do Grupo de produtores CRESOL-Estrada de Ferro. A análise dos dados deu-se por análise de conteúdo e análise documental. Como resultados foram identificadas as principais motivações em obter a certificação RTRS pelos entrevistados sendo estas: agregar valor ao produto, preocupações com exportação, adequar-se às leis ambientais e trabalhistas e preservação do meio ambiente, o retorno financeiro e a satisfação em estar com sua produção certificada. Conclui-se que de fato a RTRS influencia a sustentabilidade na produção de soja.

Palavras-chaves: Sustentabilidade; *Stakeholders*; RTRS.

1. Introdução

De acordo com a Embrapa Soja (2021) a safra 2020/21 global da soja correspondeu a 362,947 milhões de toneladas, sendo o Brasil o maior produtor mundial do grão com 135,409 milhões de toneladas, com uma produtividade aproximada de 3.517 kg/ha (quilograma/hectare).

A produção de soja no Brasil gera milhões de postos de trabalho de forma direta e indireta, contribui para o desenvolvimento de regiões, melhora a qualidade de vida das pessoas, além disso o grão é matéria-prima para a produção de óleo vegetal, combustíveis, proteínas, bebidas à base de soja e ração para animais (APROSOJA, 2021). Sua cadeia produtiva abrange desde “antes da porteira”, com a aquisição de insumos para a produção, “dentro da porteira” que corresponde a produção do grão, e “depois da porteira”, que consiste no beneficiamento, transporte, comercialização e industrialização dos produtos (ABAG, 2020).

Os principais desafios ambientais e sociais no cultivo da soja surgem no solo, na água e no uso de defensivos agrícolas. No solo tem-se as erosões, com relação a água os desafios variam de acordo com o país e a região pela utilização da água da chuva e por meio da irrigação, já no uso de defensivos agrícolas tem-se a contaminação do solo, que também impacta na qualidade da água e na biodiversidade (Rede WWF, 2014).

Há uma crescente preocupação dos *stakeholders*, sendo estes grupos que sem seu apoio, a organização deixaria de existir (Freeman, 1984), com as questões ambientais e de sustentabilidade nas organizações do agronegócio. Azevedo et al. (2012) argumentam que as influências geradas pelas preocupações ambientais de diversos *stakeholders* no mundo propiciaram várias ações positivas voltadas aos aspectos de sustentabilidade, nas áreas organizacionais, políticas, legislativas e civis.

Neste contexto é que surgem as discussões acerca dos impactos socioambientais causados pela produção de soja, e nesse cenário surge, em 2006, a *Roundtable on Responsible Soy (RTRS)*, uma plataforma global *multistakeholders* que trabalha pela soja responsável. De modo geral, *roundtable* pode ser definido como uma conferência ou discussão envolvendo vários *stakeholders* (AZEVEDO et al., 2017). Esses encontros podem ser realizados na forma

de *roundtable* (tradução livre: mesa redonda) onde todos os *stakeholders* participantes são tratados igualmente (WANG, 2011).

O primeiro padrão de produção de soja responsável da RTRS foi criado em 2010, e as primeiras certificações realizadas em 2011, no Brasil, Argentina e Paraguai. O Brasil, é o maior produtor mundial de soja com certificação RTRS. No Centro-oeste, no entanto, a literatura não dispõe de trabalhos que identifiquem a aplicabilidade do Padrão de Certificação Sustentável nessa região.

É nesta lógica que esta pesquisa busca identificar a aplicabilidade dos princípios e critérios do padrão de certificação RTRS de soja responsável e se de fato, ele influencia a sustentabilidade da produção de soja na região Centro-Oeste brasileira.

2. Fundamentos teóricos

Neste tópico, apresenta-se uma revisão de literatura sobre os principais temas que permeiam a discussão neste trabalho.

2.1. Roundtable on Responsible Soy

O Fórum sobre Soja Responsável, realizado em Londres, no Reino Unido em 2004, foi o primeiro passo para que os *stakeholders* pudessem lidar com as preocupações relacionadas ao sistema de produção de soja existente no mundo.

Em 2006 a RTRS deu seus primeiros passos, ao lado da Comissão Organizadora original, em 2010 foi criado o primeiro Padrão de Produção de Soja Sustentável. Tem como visão que a soja contribua ao atendimento das necessidades sociais, ambientais e econômicas da geração atual, sem comprometer os recursos e o bem-estar das gerações futuras e permitindo a construção de um mundo melhor através do consenso e da ação conjunta.

Seus objetivos são: 1) facilitar o diálogo global sobre a soja economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente correta; 2) obter consenso entre as principais *stakeholders* ligados à indústria da soja; 3) servir como um fórum para desenvolver e incentivar um padrão de sustentabilidade para a produção, processamento e comercialização e uso da soja; 4) funcionar como um fórum reconhecido internacionalmente para o monitoramento da produção global da soja em termos de sustentabilidade e 5) mobilizar diversos setores interessados em participar do processo de associação (RTRS, 2022).

2.2. Sustentabilidade na produção de soja

Iniciativas de âmbitos públicos e privados surgiram com o objetivo de uma produção mais sustentável da *commodity* no Brasil, sendo a Certificação RTRS um exemplo.

A RTRS fundada em 2006, em Zurique, na Suíça, é uma *Roundtable* internacional sem fins lucrativos que tem por objetivo promover o crescimento da produção, do comércio e do uso de soja responsável. A *Roundtable* opera por meio da cooperação entre os *stakeholders* ligados à cadeia de valor da soja, da produção até o consumo, através de uma plataforma global de diálogo multilateral sobre a soja responsável, desenvolvimento, implementação e verificação de um padrão global de certificação (RTRS, 2022).

A RTRS tem um padrão de certificação da produção de soja responsável, para garantir que a soja seja proveniente de um processo produtivo com gestão responsável, ambientalmente correto, socialmente adequado e economicamente viável. O padrão de certificação se sustenta nos seguintes pilares: cumprimento da legislação e boas práticas de negócios; condições de trabalho responsáveis; relações responsáveis com a comunidade; responsabilidade ambiental e boas práticas agrícolas (RTRS, 2022).

A *Roundtable* se empenha em monitorar e avaliar os principais resultados e impactos alcançados pela produção de soja responsável devido às certificações RTRS das propriedades agrícolas. Além dessas iniciativas, Gazzoni (2013) elenca tecnologias amplamente adotadas na produção de soja no Brasil, que favorecem a sustentabilidade no setor: plantio direto, zoneamento de risco agroclimático, correção e adubação do solo, fixação biológica de nitrogênio, manejo de pragas da soja, manejo de plantas daninhas, mecanização agrícola, múltiplas safras anuais e integração lavoura.

2.3. Certificações socioambientais no Agronegócio

A certificação socioambiental é um instrumento econômico válido e viável para diferenciar produtos e produtores de acordo com certos valores e critérios, com vistas a superar barreiras não-tarifárias vigentes no comércio internacional de mercadorias, obtendo preços adequados junto aos consumidores mais exigentes, tanto no país como no exterior (RAMOS & FERRAZ, 2022).

Ademais, a certificação socioambiental surgiu com o objetivo de ser um dos mecanismos de promoção e incentivo às mudanças de qualidade na agricultura em direção à sustentabilidade (RAMOS & FERRAZ, 2022). As certificações socioambientais possuem selos, os quais visam apresentar visualmente que o produto certificado passa por um processo de produção responsável com questões ambientais e sociais (SINGH et al., 2015).

Rolon (2021) elenca os principais selos de certificação socioambientais, em ordem alfabética, tem-se: Bonsucro, Ecolabel, EcoSocial, *Fair for life*, *Fair trade* IBD, *FairTrade International*, *Food Alliance Certified*, FSC, *Rainforest Alliance Certified*, RTRS, *UTZ certified*.

2.4. Certificação RTRS

Os padrões globais de certificação de produção sustentável, como o RTRS, evoluíram com esforços de colaboração dos *stakeholders* da cadeia produtiva. Essas certificações contêm processos padronizados para produção de alimentos, resultando em uma boa qualidade e sustentabilidade ambiental. Estes padrões envolvem principalmente processos de auditoria e documentação com inspetores e auditores do local visitando o campo e registrando suas observações (SINGH et al., 2015)

O Padrão de Produção RTRS 3.0 é o único esquema de certificação multissetorial que garante zero desmatamento na produção de soja responsável. De acordo com Okereke & Stacewicz (2018) os *stakeholders* têm percebido que o RTRS está contribuindo positivamente para mitigar os impactos negativos da produção de *commodity*.

O padrão RTRS segue cinco princípios, que são requisitos para certificar a produção: 1) Cumprimento da legislação e boas práticas empresariais; 2) Condições de trabalho responsáveis; 3) Relações responsáveis com a comunidade; 4) Responsabilidade ambiental e 5) Boas práticas agrícolas (RTRS, 2022).

2.5. Tipo de processos de Certificação e passo a passo para obtê-la

Há três tipos de processos de Certificação RTRS em nível de Produção: certificação local individual, multi-site ou grupal. A certificação local individual abrange uma única fazenda e é emitido um certificado referente a este local específico. Para as empresas que possuem ou administram diversas fazendas e desejam obter um único certificado, foi criada a Certificação multi-site. Neste tipo de certificação, todas as fazendas de uma mesma e única titularidade e sujeitas aos mesmos sistemas de gestão e controle podem receber um único certificado. A certificação grupal é destinada à proprietários e/ou gestores rurais que desejem dividir o custo da certificação. Desta forma, deve-se formar um grupo e enviar uma solicitação à RTRS para obter um certificado que abranja todos. Uma boa opção para pequenos produtores.

A RTRS não emite certificação. São os auditores dos órgãos independentes de certificação que auditam a produção de soja e a cadeia de custódia durante o processo de Certificação RTRS. A RTRS define os procedimentos e requisitos que tais órgãos devem seguir nas auditorias. Os órgãos responsáveis pela certificação são: Bureau Veritas; Canadian Seed Institute; Control Union; Cotecna; Foodchain ID Certification; Genesis Certificações; LSQA e SGS.

De acordo com a RTRS a certificação tem validade de 5 anos e baseia-se no padrão RTRS de produção de soja. A figura 1, ilustra o processo para a certificação.

Diagnóstico		Implementação		Auditoria	
 Produtor	 Órgão de Certificação	 Produtor	 Órgão de Certificação	 Produtor	 Órgão de Certificação
O produtor entra em contato com o Órgão de certificação e prepara o estabelecimento produtivo para a auditoria.	Realiza a Auditoria do estabelecimento Comunica as não-conformidade ao produtor	Realiza as ações corretivas para a resolução das não-conformidades  PLATAFORMA DE COMERCIALIZAÇÃO RTRS	Emite o certificado RTRS que tem 5 anos de duração Registra as toneladas de material certificado na Plataforma <i>on-line</i>	Produz em conformidade com o Padrão RTRS para a Produção de Soja Responsável e recebe auditorias anuais de vigilância	Efetua auditoria para a recertificação do produtor por um novo período de 5 anos

Figura 1 - Processo de Certificação
Fonte: RTRS (2022)

3. Métodos e Técnicas de Pesquisa

Esta pesquisa se classifica como Estudo de Casos Múltiplos, uma vez que objetiva uma explanação geral que sirva para todos os casos particularmente, embora possa variar em seus detalhes (YIN, 2001).

Para que alcançar os objetivos pretendidos, foi utilizada a modalidade de pesquisa qualitativa. Para Creswell (2016) uma pesquisa qualitativa é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano.

O processo investigativo caracterizou-se como exploratório e descritivo, para Gil (2007) uma pesquisa exploratória tem a finalidade de ampliar o conhecimento a respeito de um determinado fenômeno. A definição do caráter exploratório se fundamenta na escassez de estudos na literatura brasileira e estrangeira acerca da aplicação da Certificação RTRS. Para Vergara (2000) uma pesquisa descritiva é aquela que evidencia características de determinada população ou fenômeno, define correlações entre variáveis e estabelece sua natureza.

A seleção dos respondentes será realizada por meio de amostra não-probabilística por conveniência, sendo aquela em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende ao menos, em parte do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo. Sendo o objeto da pesquisa propriedades rurais do Centro-Oeste, localizadas no estado de Goiás.

3.1. Procedimento de Coleta de Dados

Na primeira etapa foram coletados dados do relatório de auditoria de certificação das propriedades rurais estudadas, com o intuito de analisar o processo de certificação passo-a-

passo. Na segunda etapa, a coleta de dados primários foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas.

Foram selecionadas três propriedades rurais produtoras de soja (tabela1), destas foi entrevistado um *stakeholder* de cada, a fim de compreender de que forma a certificação RTRS supre as demandas dos *stakeholders* em ter uma produção mais sustentável. A empresa Tecnosol Consultoria Rural, localizada em Orizona – GO foi responsável por direcionar o contato das pesquisadoras com os produtores rurais da região que possuem a certificação RTRS.

Tabela 1- Propriedades rurais certificadas pela RTRS entrevistadas

Propriedade	Cidade - Estado	Localização	Área
Fazenda Santa Rita	Orizona - GO	BR GO-330	800 hectares
Fazenda Areias de Baixo	Orizona - GO	BR GO-331	1.646,6 hectares
Fazenda Taquaral de Cima	Orizona - GO	BR GO-332	103 hectares

Fonte: Dados da pesquisa

As questões do roteiro buscaram: 1) identificar a motivação dos *stakeholders* em participar da RTRS; 2) questionar que ações sustentáveis exigidas ou não pela certificação RTRS são realizadas na propriedade rural e 3) esclarecer detalhadamente de que forma se deu o processo de certificação em cada propriedade rural.

Para descrever como foi o processo de Certificação das fazendas estudadas, foi utilizado o Relatório de Resumo Público do Programa de Certificação RTRS do Grupo de produtores CRESOL-Estrada de Ferro, nele são descritos os dados gerais do processo que inclui: o organismo de certificação, organização certificada, tipo de certificação, as datas das avaliações sequenciais e o passo-a-passo do processo de auditoria.

O roteiro de entrevista foi composto por 29 questões organizadas em cinco blocos: I. Perfil do *Stakeholder* entrevistado; II. Perfil de Propriedade Rural; III. Sustentabilidade; IV. *Stakeholders*; e V. *Roundtable*. As análises das questões deram suporte para o cumprimento dos objetivos deste estudo.

3.2. Procedimentos de Análise de Dados

Para análise de dados foram utilizadas as técnicas de Análise de Conteúdo e Análise Documental.

De acordo com Bardin (2011, p. 15) a análise de conteúdo é “Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas - desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos - é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência.”

Para Fonseca (2002) a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. Os documentos analisados podem ser atuais ou antigos, e podem ser usados para contextualização histórica, cultural, social e econômica de um lugar ou grupo de pessoas, em determinado momento da história. Por essa razão, é um tipo de pesquisa bastante utilizado nas ciências sociais e humanas.

4. Análise e Discussão dos Resultados

As entrevistas foram realizadas no formato a distância, com apoio de Tecnologias de Informação e Telecomunicações (TICs), como *softwares* que permitem a comunicação pela *internet* por meio de conexões de voz, conforme conveniência, devido a questões locais.

Todas as entrevistas com os produtores rurais ocorreram por chamada de voz via *WhatsApp*. As chamadas foram gravadas com o auxílio de um aplicativo de gravação denominado *Vidma Recorder Lite* e posteriormente transcritas para facilitar a análise dos dados.

Com o propósito de preservar a identidade dos entrevistados, e contribuir na escrita dos resultados da pesquisa de forma mais clara, foram atribuídos códigos a cada um dos respondentes, conforme a ordem das entrevistas. O primeiro *stakeholder* respondente, foi denominado de S1, o segundo *stakeholder* de S2 e o terceiro *stakeholder* de S3, os quais correspondem às propriedades Fazenda Santa Rita, Fazenda Areias de Baixo e Fazenda Taquaral de Cima, respectivamente.

Tabela 2 - Identificação dos *stakeholders* entrevistados

Identificação do Entrevistado	Gênero	Propriedade	Função na propriedade
S1	Masculino	Fazenda Santa Rita	Proprietário
S2	Masculino	Fazenda Areias de Baixo	Proprietário
S3	Masculino	Fazenda Taquaral de Cima	Proprietário

Fonte: Dados da pesquisa

4.1. Característica dos *Stakeholders*

Para compreender o papel de cada *stakeholder* na organização em que participa, foram questionados quanto ao o que cada um desempenha, quais são as suas atribuições.

S1 além de proprietário é o gerente da fazenda, coordena os funcionários que trabalham na lavoura e é responsável pelo pós-colheita, realiza o transporte dos grãos de soja até empresas de armazenagem e realiza as vendas. Mencionou desempenhar estas funções há muito tempo.

S2 também é responsável pelo gerenciamento da propriedade. Inteirou que está nesta função há aproximadamente 25 anos, influenciado pela produção familiar.

Já S3 desempenha diversas funções em sua propriedade. Realiza desde o levantamento dos recursos para a plantação até a venda e exerce estas funções há aproximadamente 6 anos.

4.2. Sustentabilidade na produção de soja sob a ótica dos *stakeholders*

Este item tem como propósito entender quais as motivações dos *stakeholders* nesta temática de sustentabilidade na produção de soja, sobretudo, quais suas percepções quanto à implementação da certificação RTRS.

Para compreender porque os *stakeholders* aderiram ao padrão RTRS em suas produções, foi indagado aos respondentes o que os motivaram a certificar com o Padrão RTRS.

Quando indagado quanto à sua motivação em obter a certificação RTRS, entrevistado S1 declarou que sua principal motivação foi para obter orientação para se adequar às leis ambientais e trabalhistas. O respondente declarou que as adequações necessárias exigidas pelo Padrão de certificação auxiliaram no processo de adequação as leis.

O entrevistado S2 relatou acreditar que em um futuro próximo todas as propriedades terão que se adequar à padrões sustentáveis de produção. Outro ponto relatado por ele é que a certificação agrega valor ao seu produto e que com a produção certificada a exportação futura de sua soja terá mais facilidade de ocorrer.

Para o entrevistado S3 a principal motivação em certificar a produção é a preocupação ambiental, preservar as matas e animais silvestres que vivem em torno da propriedade e dependem dela para sobreviver. Acredita ainda que para conseguir exportar futuramente será necessário ter a produção certificada, além de se preocupar com o enquadramento nas leis ambientais e trabalhistas.

Quando questionados sobre as vantagens percebidas após a certificação os entrevistados destacaram pontos importantes. Para S1 a vantagem em obter a certificação RTRS é ter a plena certeza que sua fazenda está de acordo com as leis ambientais e trabalhistas, desta forma respeitando as pessoas e preservando o meio ambiente. Já o respondente S2 destacou que por ter nascido em ambiente rural, fica muito satisfeito em produzir em uma área que esteja totalmente dentro do padrão exigido, com reserva legal e diversidade de árvores e animais preservados. S3 destacou a vantagem financeira ao aderir ao Padrão, uma vez que consegue

vender saca de soja certificada por um valor a maior do que a soja convencional, segundo ele após a implementação da certificação RTRS em sua produção, a propriedade começou a fazer o descarte correto de óleo usado pelos maquinários e embalagens de defensivos agrícolas.

Sobre desvantagens e dificuldades para implementar a certificação, os respondentes S1 e S3 relataram que não houve desvantagens e dificuldades percebidas. Já para o respondente S2 a desvantagem foram os custos para adequar a propriedade aos Padrões e requisitos da RTRS, mas que em contrapartida é satisfatório estar adequado às leis trabalhistas.

4.3. Descrição do processo de certificação orientado pela RTRS nas propriedades rurais entrevistadas

Quando questionados quanto às ações que realizam para minimizar impactos socioambientais no uso de água apenas S1 possui licença de outorga para realizar irrigação de pivô. Os entrevistados S2 e S3 argumentaram não utilizar irrigação em suas lavouras, a plantação é justamente feita em épocas de chuva por conta disto.

Quanto as ações para minimizar impactos socioambientais no solo os três respondentes relataram fazer uso do plantio direto e rotação de cultura também foi consenso entre os entrevistados a construção de contenções para evitar erosões no solo.

Quanto as ações para minimizar impactos socioambientais no uso de defensivos agrícolas em sua produção o entrevistado S1 relatou que em sua propriedade é realizado o manejo integrado de pragas e que para isso, por meio de um consultor, a utilização de defensivos em sua propriedade é realizada de forma reduzida. Os respondentes S2 e S3 revelaram adotar defensivos 100% biológicos como alternativa ao uso de defensivos agrícolas químicos, que diminuem significativamente os impactos no meio ambiente.

O uso de defensivos biológicos não é exigido pelo padrão de certificação RTRS. S1 e S3 fazem uso deste tipo de defensivo agrícola, essa ação destaca-se como uma ação sustentável voluntária pelos *stakeholders*. Além disso S1 relatou que planta anualmente em sua propriedade entre cinquenta e sessenta árvores. Já S2 declarou não realizar ações sustentáveis adicionais ao exigido pelo padrão.

As percepções dos *stakeholders* quanto à Certificação RTRS podem ser observadas no quadro 1.

Quadro 1 - Percepções dos *stakeholders* quanto à Certificação RTRS

Quanto à Certificação RTRS	S1	S2	S3
A Certificação RTRS contribui para a diminuição de impactos socioambientais	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
A Certificação RTRS é uma ferramenta de gestão eficiente para a Sustentabilidade ambiental	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
Considero que o padrão de Certificação RTRS minimiza os impactos do solo na produção de soja da propriedade rural	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
Considero que o padrão de Certificação RTRS minimiza os impactos do uso de água na produção de soja da propriedade rural	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo parcialmente
Considero que o padrão de Certificação RTRS motiva a empregar pessoas da comunidade local	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente

Continua.

Continuação - Quadro 1.

Considero que a Certificação RTRS é o principal motivo para a propriedade rural realizar ações sustentáveis na produção	Concordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo totalmente
Considero que a Certificação RTRS contribui para a Sustentabilidade ambiental da Região Centro-Oeste	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Não concordo nem discordo

Fonte: Dados da pesquisa

Diante disto, pôde-se concluir que a Certificação RTRS reflete positivamente nas ações das propriedades para uma produção responsável, mas não é o principal motivo para a propriedade realizar ações sustentáveis em sua produção.

4.4. O passo a passo do processo de Certificação descrito pelos *stakeholders* entrevistados

Os *stakeholders* S1, S2 e S3 relataram que foram apresentados à *Roundtable on Responsible soy* (RTRS) pela Tecnosol, uma empresa de consultoria rural em Orizona-GO, região onde estão localizadas as propriedades. Os entrevistados fazem parte do mesmo grupo de certificação, o Grupo de Produtores CRESOL-Estrada de Ferro. Após serem apresentados às vantagens de certificar sua produção de acordo com os Padrões da Certificação orientado pela RTRS, eles demonstraram interesse em obter a certificação por meio de cinco passos:

- Primeiro passo do processo de certificação é realizar uma solicitação de auditoria para a certificadora. O gestor do grupo CRESOL-Estrada de Ferro, encaminhou à Certificadora *FoodChain ID* Certificação, órgão reconhecido pela *Roundtable on Responsible Soy*, onde então iniciou-se o processo de certificação.
- O segundo passo do processo de certificação é a realização de uma pré-auditoria, no entanto, esta não é obrigatória, e no caso do Grupo CRESOL-Estrada de Ferro, não houve.
- O terceiro passo do processo de certificação é a realização de uma consulta pública à comunidade da região onde estão localizadas as propriedades rurais que desejam obter a certificação RTRS.
- O quarto passo do processo de certificação é a Auditoria nas propriedades rurais, que objetiva verificar o desempenho do gestor do Grupo em relação aos requisitos exigidos pelo Padrão RTRS de certificação grupal e Multi-site V3.
- O quinto passo do processo de certificação trata-se da revisão dos relatórios de auditoria e resultado do procedimento.

Quanto à Conformidade com Padrão RTRS de Produção foi constatado pelos auditores que o Grupo Cresol cumpre com todos os indicadores de conformidade imediata do Padrão de Produção. No tocante Conformidade com os requisitos do Padrão de Certificação Grupal, foi relatado que o Grupo Cresol cumpre com todos os requisitos aplicáveis do Padrão de Certificação Grupal.

Como resultado do processo de certificação, foi concedido ao grupo CRESOL-Estrada de Ferro a certificação de conformidade com a Interpretação Nacional Brasileira do Padrão RTRS para Produção de Soja Responsável V2.0 de 14 de novembro de 2013 e Padrão RTRS para Produção de Soja Responsável V3.0, de 02 de junho de 2016.

A partir da análise de como é realizado o processo de certificação RTRS, pôde-se perceber que há uma série de princípios e critérios a seguir para obter a certificação RTRS, com isso, assegurasse que seja uma ferramenta eficiente de melhoria nos aspectos socioambientais

da produção de soja, visto que os auditores credenciados devem assegurar que as políticas, processos e documentações se alinhem aos da *Roundtable on Responsible Soy*.

5. Conclusões, limitações e indicações para pesquisas futuras

Como resultados da pesquisa foi identificado que as principais motivações em obter a certificação RTRS pelos entrevistados são: agregar valor ao produto, preocupações com exportação, adequar-se às leis ambientais e trabalhistas e preservação do meio ambiente. Outras vantagens percebidas em obter a certificação RTRS são o retorno financeiro e a satisfação em estar com sua produção certificada.

Para minimizar impactos no uso do solo tem-se plantio direto e a rotação de culturas que impedem a degradação do solo e erosões. Para minimizar impactos no uso de água foi identificado que duas das três propriedades não possuem irrigação, plantam somente em épocas de chuvas. Como ação para minimizar impactos no uso de defensivos agrícolas foi constatado que dois dos três *stakeholders* utilizam defensivos biológicos em sua produção e um *stakeholder* utiliza o manejo integrado de pragas.

Foi identificado que para se obter a certificação as propriedades precisam cumprir uma série de princípios e critérios propostos pela *Roundtable on Responsible Soy*, e desta maneira, as propriedades garantem responsabilidade socioambiental, promovendo a sustentabilidade na produção de soja.

Diante do exposto, pode-se perceber que a RTRS contribui para a sustentabilidade na produção de soja no Centro-Oeste por meio de seus padrões e princípios a serem seguidos pelos produtores certificados. Pode-se concluir que os *stakeholders* participantes da *Roundtable* mostram-se preocupados com questões socioambientais e utilizam a Certificação RTRS como uma ferramenta de gestão, para organizar sua produção de maneira responsável.

A pesquisa apresentou algumas limitações devido à Pandemia Covid-19 iniciada no Brasil no início de 2020, devido a este cenário não foi possível a ida até às propriedades rurais estudadas, a falta de estudos acadêmicos disponíveis que desenvolvem o método. Portanto, há uma ampla oportunidade de pesquisa a ser desenvolvida relacionado ao tema discorrido, favorecendo os futuros trabalhos.

Sugere-se para pesquisas futuras analisar outros estados da região Centro-Oeste, para que se tenha uma visão mais ampla da promoção da sustentabilidade na região por meio da certificação RTRS orientada pela *Roundtable*.

REFERÊNCIAS

- ABAG. (2020). O futuro da soja nacional. <https://abag.com.br/wp-content/uploads/2020/08/0-futuro-da-soja-nacional-ieag-abag-min.pdf>
- APROSOJA. (2021). A soja - Ambiental, Social e Economia. <https://aprosojabrasil.com.br/>
- AZEVEDO, D. B., CID, T. P. D., GREGÓRIO, L. S., & MALAFAIA, G. C. (2017). Caracterização das roundtables relacionadas ao agronegócio mundial e nacional por meio da abordagem diálogos entre stakeholders. <http://icongresso.itarget.com.br/useradm/anais/?clt=ser.7&lng=P>
- AZEVEDO, D. B. de, PEDROZO, E. Á., & MALAFAIA, G. C. (2012). Diálogos entre stakeholders: uma proposta para o agronegócio brasileiro. *Revista Administração Em Diálogo*, 14(2), 76–101. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=534654449005>
- BARDIN, L. (2011). Análise de conteúdo. In L. de A. Rego & A. Pinheiro (Eds.), *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- CRESWELL, J. W. (2016). Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Artmed SAGE.
- EMBRAPA SOJA. (2021). Soja em números (safra 2020/21). <https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/dados-economicos>

- FONSECA, J. J. S. (2002). Metodologia da pesquisa científica. Universidade Estadual do Ceará. <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>
- FREEMAN, R. E. (1984). Strategic Management: A Stakeholder Approach. In Pitman Series in Business and Public Policy (Vol. 1). <https://doi.org/10.2139/ssrn.263511>
- GAZZONI, D. L. (2013). A sustentabilidade da soja no contexto do agronegócio brasileiro e mundial. www.cnpso.embrapa.br
- OKEREKE, C., & STACEWICZ, I. (2018). Stakeholder Perceptions of the Environmental Effectiveness of Multi-stakeholder Initiatives: Evidence from the Palm Oil, Soy, Cotton, and Timber Programs. *Society & Natural Resources*, 31(11), 1302–1318. <https://doi.org/10.1080/08941920.2018.1482037>
- RAMOS, N. P., & FERRAZ, J. M. G. (2022). Certificação socioambiental. https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/cana-de-acucar/arvore/CONTAG01_4_711200516715.html#:~:text=A%20certifica%C3%A7%C3%A3o%20socioambiental%20%C3%A9%20um,aos%20consumidores%20mais%20exigentes%20C%20tanto
- REDE WWF. (2014). O crescimento da soja: impactos e soluções.
- ROLON, K. dos S. (2021). A sustentabilidade na produção de soja influenciada pela Roundtable on responsible soy association (RTRS) [Dissertação de mestrado]. UFMS.
- RTRS. (2022). ROUND TABLE ON RESPONSIBLE SOY ASSOCIATION. <http://www.responsiblesoy.org/about-rtrs/about-us/?lang=pt>
- SINGH, D., PANDE, A., KULKARNI, S., KIMBAHUNE, S., HANWATE, T., & SAWARKAR, A. (2015). Innovation for crop quality certification using ICT. 2015 7th International Conference on Communication Systems and Networks (COMSNETS), 1–6. <https://doi.org/10.1109/COMSNETS.2015.7098725>
- WANG, H. (2011). Stakeholder Dialogue as an Institutional Strategy for Sustainable Development in China: The Case of Community Environmental Roundtables. August.
- YIN, R. K. (2001). Estudo de Caso Planejamento e Métodos (D. Grassi, Ed.; 2nd ed.). Bookman.